



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FACULDADE DE
COMPUTAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

JOSÉ PABLO RONIÈRE DUARTE DE SOUSA

A TECNOLOGIA PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS -
MEI: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CASTANHAL - PARÁ

Castanhal -PA

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FACULDADE DE
COMPUTAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

JOSÉ PABLO RONIÈRE DUARTE DE SOUSA

A TECNOLOGIA PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS -
MEI: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CASTANHAL - PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
do Pará – Campus Castanhal,
como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharel em
Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Dr. Igor Ruiz Gomes.

Castanhal - PA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FACULDADE DE
COMPUTAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

JOSÉ PABLO RONIÈRE DUARTE DE SOUSA

A TECNOLOGIA PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS -
MEI: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CASTANHAL - PARÁ

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Pará – Campus
Castanhal, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em
Sistemas de Informação.

Data da Defesa: 22 DE JUNHO DE 2022

Conceito: R

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Igor Ruiz (Orientador)
Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal

Prof. Dr. (Membro)
Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal

Prof. Dr. (Membro)
Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e depois a minha mãe Marly Duarte, a minha irmã pelo apoio de sempre e aos meus amigos de curso Geise, Luciano e Daniel que não mediram esforços em me ajudar durante o curso!

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus, pois é o criador de todas as coisas e dono do meu coração, a minha família no geral, mesmo eles sendo distantes, mas amo todos. A minha mãe Marilly que não queria que eu fizesse o curso, mas depois me apoiou tanto emocionalmente como financeiramente. Sobre os amigos da UFPA agradeço a minha grande amiga Geise Matos, que foi umas das responsáveis pela minha conclusão, nos diversos momentos que pensei em desistir ela estava do meu lado me apoiando com palavras de incentivo, nunca vou esquecer. Aos meus amigos Luciano Teran e Paulo Daniel por toda ajuda durante todo o curso, principalmente em matérias de programação que meu Deus do céu, pior matéria estrutura de dados, precisei de 3 oportunidades para passar, Luciano até hoje me ajuda em tudo, virou um irmão da vida. Agradeço também a todos os outros amigos de turma, pela convivência maravilhosa que tivemos, a Vyck pelos bolos, ao Paulo Barros por aturar meus surtos, ao João Victor pelos conselhos e a Gabriela pelas brigas que eu amava, inclusive saudades. Agradeço muito aos professores Tassio, então diretor da faculdade, pelas ajudas na parte administrativas. A professora Fabiola pelos ensinamentos, muita gratidão, ela falava e parece que ficava na nossa cabeça a voz dela explicando as coisas que até hoje lembro. Gratidão a professora Jessyca, que hoje em dia é uma amiga, além de me dar aula ainda ouvia os meus problemas e me aconselhava a seguir. Ao meu orientador, o melhor orientador do mundo, Prof Igor Ruiz, o professor que mais me ajudou em tudo durante o curso, melhor aula, me motivava a ir. Muita gratidão pelo ano que fiquei como bolsista da Secretaria Geral com o professor João, um ser humano incrível que me fez repensar muitas atitudes ruins que eu tinha. E também a melhor secretária do mundo Terezinha, que me apoiou em tudo no estágio e me fazia chorar e refletir muito com suas histórias de vida. A Dona Nelma da cantina, uma senhora incrível que virou amiga, apesar de às vezes ser insuportável, mas amo ela. Enfim, obrigado a UFPA no geral, todos os colaboradores por todo carinho.

*“Esquecer é uma necessidade.
A vida é uma lousa, em que o
destino, para escrever um
novo caso, precisa de apagar o
caso escrito”.*

Machado de Assis

RESUMO

O mercado de gestão de negócios é bastante competitivo, tendo isso em vista, é importante que as organizações desse ramo utilizem formas e métodos que ajudem na obtenção da qualidade e da eficiência dos seus processos. Nesse sentido, após a pandemia de COVID 19 a utilização de um software de gestão é extremamente importante para a obtenção do sucesso e resultados mais competitivos. O desenvolvimento desta pesquisa visa à criação de um projeto para comprovar que a utilização de softwares em micro empresas, possui melhora da comunicação entre clientes e empresários, e traz dados que provam que é necessário investimentos em marketing tecnológico focado nos micro empreendedores. Além de propor melhorias e softwares que podem auxiliar na gestão de micro empresas MEI da cidade de Castanhal – PA. Foram indicados dois (2) softwares para utilização, um software gratuito que é disponibilizado pelo SEBRAE e um outro Software Pago chamado “BLING” que atenderá as necessidades dos empreendedores pesquisados.

Palavras-chave: Tecnologia, Software, Negócios, Gestão, Empreendedor

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Área de atuação dos micro-empresendedores.....	Pag 15
Figura 2. Utilização de software de gestão.....	Pag 16
Figura 3. Maior dificuldade para utilização.....	Pag 17
Figura 4. Interesse em utilizar um software.....	Pag 18
Figura 5. Perda de cliente por falta de tecnologia.....	Pag 19
Figura 6. Exemplo de tela do software do Sebrae.....	Pag 20
Figura 7. Exemplo de tela do software do Bling.....	Pag 21

SUMÁRIO

SEÇÃO 1

1.1 INTRODUÇÃO.....	2
1.2 OBJETIVO DO TRABALHO.....	5
1.3 METODOLOGIA.....	6
1.4 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA.....	7

SEÇÃO 2

2.1 ABORDAGEM DE ALGUNS AUTORES.....	8
2.2 TRABALHOS RELACIONADOS.....	9

SEÇÃO 3

3.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.	13
3.2 LOCAL DE APLICAÇÃO DO PROJETO	14

SEÇÃO 4 – RESULTADOS

4.1 AREAS DE ATUAÇÃO.....	15
4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO... ..	16
4.3 PROPOSTA DE MELHORIA.....	17

SEÇÃO 5

5.1 CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS.....	22
5.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

SEÇÃO 1 INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

Em um mercado cada vez mais competitivo e global as empresas enfrentam um longo desafio para garantir seu lugar no mercado; com isso a adoção de novas Tecnologias da Informação (TI) pode mudar o desempenho e a estrutura do negócio desde seu sistema gerencial até suas técnicas de domínio e processo. A TI, ultimamente, vem ganhando grande destaque por sua importância, pelos procedimentos técnicos, e por sua relação com o desenvolvimento “Pode ser definida como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos computacionais que visam permitir a obtenção, o armazenamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações”. (ALECRIM, 2013, sp).

A implantação da TI permite redefinir as fronteiras organizacionais e as relações entre as empresas e seus clientes e fornecedores, constituindo redes de desenvolvimento da capacidade de resposta das organizações à mudanças do ambiente. Segundo Albertin; Malaquias (2011) devido o grande volume de informações que circula nas empresas torna-se muito difícil desenvolver as atividades diárias sem recorrer ao uso de recursos da TI.

Esse estudo tem por finalidade identificar o uso da TI nas MEIs - Micro Empresas da cidade de Castanhal - Pará, que foi escolhida por ser mais acessível para o âmbito da pesquisa e possuir muitas micro empresas, Mais especificamente, objetiva-se entender o processo de adoção e uso das TIs nas MEIs e identificar os fatores de resistência enfrentados pelos gestores, e analisar os resultados com base nas pesquisas utilizadas.

Ao realizar uma busca de informações sobre o tema, não foram encontrados muitos estudos na região sobre o assunto, julga-se interessante essa pesquisa para entender melhor como são geridas as Micro empresas MEI de Castanhal. Para

atingir o objetivo da pesquisa, foram feitas pesquisa exploratória e descritiva, abrangidas no âmbito qualitativo e quantitativo. A coleta de dados se deu através de visitação e

aplicação de questionários nas micro e pequenas empresas, das 7450 MEIs registradas em Castanhal (MAIS MEI 2022), obteve-se resultados de 23. Para a realização desse trabalho foi utilizada uma metodologia com estudo bibliográfico sobre as Tecnologias de Informação, Micro e Pequenas Empresas, e pesquisa de campo. O início do trabalho é um esclarecimento do assunto, apresentando alguns conceitos sobre os principais temas abordados.

As mudanças industriais foram enormes nos últimos anos, com essas mudanças, industrialização, as normativas da contabilidade e leis trabalhistas foram se burocratizando sendo que há uns 20 anos, por causa da rígida legislação trabalhista, o número de brasileiros sem carteira assinada era muito maior que os formalmente empregados. Os informais eram constituídos de pessoas que não contribuíam para o INSS, ou seja, empregados sem carteira assinada, autônomos e desempregados. Outro ponto negativo era o da burocracia e tributos extremamente caros, onde no Brasil formalizarem os trabalhadores informais a um custo baixo e o mínimo de burocracia sempre foi um grande desafio (Oliveira e Forte, 2014). Como diz, Ramos e Britto (2004,1p. 8)

Representa um foco de preocupação em relação à perda de arrecadação tributária. Uma corrente de estudiosos do mercado de trabalho advoga que esse fenômeno é propiciado pelos elevados encargos trabalhistas impostos pela relação formal de trabalho, que faria com que o custo do fator trabalho dobrasse, segundo alguns cálculos, em relação ao salário efetivamente recebido pelo trabalhador. Dentre os considerados desempregados, havia os que trabalhavam sem registro algum, como prestadores de serviços, ambulantes e autônomos, que não pagavam tributos, mas em contrapartida, não possuía direito previdenciário e outros benefícios que o legalmente formalizado usufruía. Esses trabalhadores ao perderem seus empregos buscaram no mercado informal uma opção para obter um rendimento por mês.

MEI - É a sigla para microempreendedor individual. Em 2008, a Lei Complementar nº 128 criou o MEI, com vigência a partir de 01.07.2009, para estabelecer um regime jurídico específico para aqueles profissionais que atuavam por conta própria ou que desejassem ser reconhecidos como pequenos empresários. (PORTAL SEBRAE, 2022)

Um dos principais requisitos da legislação para que um empreendedor possa se formalizar como MEI é a realização de determinadas atividades previstas na lei. Além disso, o microempreendedor não pode faturar mais do que R\$ 81 mil por ano (PORTAL SEBRAE, 2022)

No Brasil, sabe-se que há muita informalidade e esse problema é uma herança histórica de como se desenvolveu o mercado de trabalho no país. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, “a informalidade — soma dos trabalhadores sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar” —, atingiu o maior patamar desde 2016, com cerca de 41,1% da população ocupada, o que é proporcional a 38,4 milhões de pessoas (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020, p. 1).

O microempreendedor individual (MEI) também tem o direito de possuir um colaborador contratado que tenha como remuneração um salário mínimo ou o piso da categoria (PORTAL SEBRAE, 2022). O autor do projeto que elaborou e idealizou a configuração do Microempreendedor Individual no ano de 2008, foi o Deputado Antônio Carlos Mendes Thame do PSDB no qual já beneficiou milhões de brasileiros com seus pequenos negócios, configurando ocupações como costureiras, manicures, mecânicos, doceiras, entre outros. Pela Lei Complementar 128/08 alterando o Art. 18 da Lei Complementar 123/06, viabilizando o reconhecimento e legalizando os empreendedores por conta própria (THAME, 2011).

O MEI possui um papel relevante para a economia do Brasil, por ser uma forma de começar sua atividade conforme a lei, criando empregos, renda familiar, desta

maneira nota-se que quanto mais profissionais legalizados no Brasil, mais a economia se fortalecerá e conseqüentemente diminuir as probabilidades de desemprego, que atualmente apresenta números altos apesar do aumento de microempreendedores individuais no Brasil. De acordo com Giugliane (2018) as novas regras que foram definidas em 2016 através da lei Complementar para o MEI viabilizou vários benefícios, no qual entraram em vigor em 06 de janeiro de 2018 com a aprovação do Comitê Gestor do Simples Nacional. Dentre esses benefícios encontram-se o aumento do limite da quantia arrecadada pelo MEI, no qual eram de 60 mil para 81 mil ao ano. O que torna um ponto positivo para o microempreendedor, pois desta maneira ele não se limitará a prosseguir prestando serviços, pois o limite do arrecadamento foi aumentado, além disso, conseguirá o estímulo de buscar mais negócios sem receio de perder sua condição de MEI por ultrapassar seu limite. Além disso, o novo limite possibilita mais tranquilidade para os microempreendimentos que possuem aptidão e inclinação a crescer (GIUGLIANE, 2018).

O ano de 2020 foi histórico para o programa MEI. Isso porque, de um lado, em abril de 2020, com mais de 12 anos de existência do programa, comemora-se a marca de mais de 10 milhões de MEI registrados (AGÊNCIA SEBRAE, 2020), enquanto que, de outro, foram sentidos severos impactos econômicos em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19 ou SARS-CoV-2). No período entre 27/03/2020 e 05/06/2022, o Brasil apresentou mais de 31 milhões de casos acumulados e mais de 667 mil óbitos acumulados causados pela pandemia da Covid-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Dentre as externalidades das medidas adotadas pelo governo para o enfrentamento da pandemia, a exemplo da quarentena, diversos empreendimentos econômicos foram impactados e, dentre eles, destaca-se o MEI.

1.2 - OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo geral deste trabalho é apresentar dados e informações que comprovam que a utilização de softwares aplicados de maneira correta por vinte e três (23) microempresários da cidade de Castanhal — Nordeste do Pará, ajuda no desenvolvimento de uma organização e traz benefícios que tornam a empresa mais competitiva. Ao final desta pesquisa pretende-se avaliar a quantidade de micro empresas que utilizam, e o quantitativo que não utiliza algum software para seus processos, inclusive se for necessário, indicar pontos que podem ser

melhorados. Os resultados obtidos nesta pesquisa estarão disponíveis e serão compartilhados com a nossa comunidade acadêmica, e também as experiências que foram aprendidas.

Os objetivos específicos deste projeto são:

- Identificar a importância da utilização de softwares para micro empreendedores;
- Avaliar por meio de questionário: Composto por uma avaliação se o empresário utiliza softwares, quais utilizam e as experiências e expectativas das participantes em torno da pesquisa;
- Identificar as principais características do MEI de acordo com a legislação e literatura de empreendedorismo;
- Abstrair o máximo de informações possível para compilar em conclusões;
- Analisar os resultados exibindo a validade da gestão da informação em uma sociedade;
- Identificar as dificuldades dos participantes com a utilização correta de um software.

1.3- METODOLOGIA

O presente trabalho precisa expor a realidade e as necessidades dos empresários locais de Castanhal, para isso o trabalho foi dividido em 3 partes. Sendo que foi feita a aplicação de uma pesquisa do google Forms e algumas visitas com os microempreendedores.

- 1- Estudo do estado da arte para melhor entendimento dos cenários apresentados localmente
- 2- Levantamento dos de empresas de Castanhal, fazer um levantamento da situação computacional das mesmas através de questionários.
- 3- Avaliar a realidade de Castanhal em relação ao contexto geral, e propor melhorias (ou utilização de sistemas) que auxiliariam na agilidade e confiabilidade dos comerciantes castanhalenses.

1.4- PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A gestão da tecnologia da informação tem como uma das suas finalidades, aperfeiçoar o tempo de processos de atividades de uma determinada organização. Lidar com pessoas é sempre um trabalho cauteloso, pois a cada novo ser, existe uma maneira de se pensar e agir.

O presente trabalho se mostra relevante haja vista que a gestão do conhecimento tecnológico durante a pandemia da COVID 19 é um instrumento necessário para boa execução das atividades traçadas por uma organização, tendo em vista que as atividades devem ocorrer de forma online e só a tecnologia é capaz de oferecer esse processo. O conhecimento está cada vez mais se tornando algo valioso no mercado e a pesquisa pretende mostrar que esta nova metodologia é tão válida para uma sociedade quanto a metodologia de ensino presencial.

Igualmente, como a aspiração na contribuição para a comunidade acadêmica, pois ao se realizar pesquisas de trabalhos acadêmicos voltados para esta temática, por ser um assunto novo e atual, percebe-se que ainda é muito escassa nos anais da área de informação, seja ela voltada para antropologia ou não, sua importância é tamanha, pois incentiva os alunos a continuarem suas atividades acadêmicas diversas a fim de aprofundarem seu conhecimento. A gestão da tecnologia para o ensino apesar de obter certo tempo de descoberta, é um assunto pouco popularizado no meio acadêmico federal e pouco trabalhado com esse termo dentro das organizações. A contribuição deste trabalho é exibir as qualidades da educação a distância com uso da tecnologia durante a pandemia, e como foram as adaptações feitas para que isso tenha ocorrido da melhor forma possível, o impacto no ensino nos quais os integrantes não estavam acostumados com esse tipo de conhecimento

SEÇÃO 2 REFERENCIAL TEORICO

Nessa seção, são abordados os principais conceitos relacionados a este trabalho, incluindo um estudo sobre o cenário atual da pandemia, as saídas encontradas pelos empresários para sair da crise, a informática como instrumento de aproximar o cliente em tempos de distanciamento social, ainda neste capítulo são apresentados a visão de alguns autores referente a gestão da informação e inovação.

2.1 - ABORDAGEM DE ALGUNS AUTORES REFERENTE A GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Segundo Choo (1998) as organizações necessitam de vários fatores para se tornar organizações do conhecimento, precisam perceber que as influências e paradoxos podem se tornar vantagens competitivas, carecem de saber aprender novos conhecimentos e adapta-se a eles, criar novos conhecimentos e avaliar informações para a tomada de decisões, já que tomada de decisão implica diretamente nos lucros da empresa. As empresas geradoras do conhecimento têm seu conhecimento sempre espalhado por todos os seus setores, além de a empresa promover um bom ambiente, cultura, clima para que assim o conhecimento só aumente e não fique estagnado. Essa disseminação na empresa geradora do conhecimento é a chave do sucesso para a mesma.

Segundo Nonaka e Takeuchi (1997) A inovação é ponto fundamental para a criação do conhecimento, mas não basta apenas pegar informações externas, aplicá-las dentro de um ambiente específico e assim ter sido feito um novo conhecimento no determinado ambiente. A criação vai bem, além disso, se colhe informações e conhecimentos externos e se molda para ser de acordo com o novo ambiente e então assim gera-se um novo conhecimento. A criação do conhecimento trabalha em cima

da conversão do conhecimento tácito e também no paradoxo entre explícito e tácito e se divide em duas dimensões, que são a epistemológica e a ontológica. A organização é essencial para promover uma boa criação do conhecimento.

De acordo com Miranda (2010), “Fazer gestão da informação significa dirigir e dar suporte efetivo e eficiente ao ciclo informacional de uma organização, desde o planejamento e desenvolvimento de sistemas para receber as informações à sua distribuição e uso, bem como sua preservação e segurança. A informação é um recurso estratégico que deve estar alinhado aos requisitos legais e políticos do negócio e, como qualquer recurso, deve ter sua produção e uso gerenciados adequadamente”.

O conhecimento abstraído das características específicas territoriais e/ou populações que mantêm modos tradicionais de organização social e de subsistência tem sido denominado ‘conhecimento tradicional’, ‘leigo’, ‘local’, entre outras nomeações. (AGRAWAL, 2002; UNESCO, 2002, 2004; FAILING et al., 2007; LANDRY et al., 2009).

2.2- TRABALHOS RELACIONADOS

Apesar do grande estudo acerca da importância do aprendizado da utilização de Sistemas de informação por empreendedores, pouco se fala sobre a aplicação de uma metodologia cujo objetivo é despertar o interesse em tecnologias para pequenos negócios, por meio do desenvolvimento de sistemas que ajudariam bastante nesse objetivo. Conseqüentemente, são apresentados, a seguir, dois trabalhos relacionados a este. O primeiro trabalho relacionado, que foi analisado, é um artigo intitulado: “A TECNOLOGIA EM PROL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL — MEI: FERRAMENTAS DIGITAIS E SUAS FUNCIONALIDADES”, dos autores Luan Silva de Sousa, Paloma de Lavor Lopes, Marcus Vinicius Barbosa e Renan Gomes de Moura, da UGB e da Unigranrio.

O trabalho mostra um estudo que tem como objetivo geral demonstrar e analisar as oportunidades e benefícios que as ferramentas digitais podem proporcionar ao Microempreendedor Individual (MEI). E como objetivos específicos realizar um levantamento bibliográfico dos conceitos de microempreendedor individual; e detalhar as ferramentas digitais no negócio do empreendedorismo individual.

O segundo trabalho relacionado possui o título: “Estudo Exploratório sobre Inclusão Digital no contexto de Microempreendedores”, um artigo dos autores Felipe Neiva Bernardi Victor Matheus da Silva Oliveira, da Universidade de Brasília. O trabalho apresenta um estudo exploratório que aborda o tema das aplicações de Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto de microempreendedores. Tem como ponto de partida a aplicação do método de pesquisa ativa, segundo o método do Arco de Maguerez, com estudo de caso no contexto dos microempreendedores da Feira do Guará no Distrito Federal.

A coleta de dados utilizou questionário semi-estruturado e direcionou a análise a partir dos conceitos de Inclusão Digital (ID), de microempreendedorismo e de aprendizagem significativa, com o intuito de observar o comportamento e identificar as necessidades do público alvo e, segundo a abordagem de problematização, as principais dificuldades inerentes aos seus ramos de atividade foram identificadas.

O terceiro trabalho relacionado possui o título “Uma da produção científica sobre microempreendedor individual no Brasil e a intenção foi analisar a produção científica sobre o Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil. Para isso, foram consultadas duas bases de pesquisa: EBSCO e Portal de Periódicos CAPES. A amostra final contou com 23 artigos e, a partir deles, foi desenvolvida a revisão sistemática da literatura. A análise de resultados foi dividida em duas partes: geral e crítica.

O trabalho “O uso da tecnologia da informação nas micros e pequenas empresas familiares” como objetivo identificar o uso da Tecnologia da Informação nas micro e pequenas empresas familiares em relação à média nacional, identificando os fatores de resistência ou não ao adotar a Tecnologia da Informação, entendendo assim o processo do uso nas empresas.

Esse trabalho teve como embasamento os dados obtidos da pesquisa de campo, através dos questionários aplicados, observações feitas, e utilização dos dados da pesquisa realizado pelo do Comitê Gestor da Internet, para as devidas comparações a serem analisadas. a discussão sobre a situação atual da região analisada e o porquê de, eventualmente, não ser adotada nenhuma ou mais ferramentas de Tecnologia da Informação. A Tabela 1 apresenta um resumo das principais características e diferenças de cada trabalho

Tabela 1: Trabalhos Correlatos

AUTOR(ES)	TEMA	CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS
Luan Silva de Sousa Paloma de Lavor Lopes Marcus Vinicius Barbosa Renan Gomes de Moura	A tecnologia em prol do microempreendedor individual – mei: ferramentas digitais e suas funcionalidades	O projeto foi desenvolvido com empreendedores. Os autores discutem as dificuldades enfrentadas durante o projeto, porém não expõe os resultados coletados (dados quantitativos e qualitativos).
Felipe Neiva Bernardi Victor Matheus da Silva Oliveira	Estudo Exploratório sobre Inclusão Digital no contexto de Microempreendedores	Limita-se em aplicar estudo exploratório aborda o tema das aplicações de Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto de microempreendedores Tem como resultados a conclusão da importância estratégica da inclusão digital deste público-alvo, visto que este grupo corresponde ao que mais gera empregos no país, impactando positivamente a economia e de uma forma direta.

ROSSANA MEDEIROS ATAÍDE SAMPAIO	Uma da produção científica sobre microempreendedor individual no Brasil	Limita-se em analisar a produção científica de artigos nacionais publicados sobre o Microempreendedor Individual (MEI) no período entre 2013 e 2020.
Ivo Pedro Gonzalez Junior ¹ , Luane de Sousa Brandão Reis ¹ , Valeria Ananda Viana Santos ¹	O uso da tecnologia da informação nas micros e pequenas empresas familiares	Identifica o uso da Tecnologia da Informação nas micro e pequenas empresas familiares

SEÇÃO3

METODOLOGIA DO TRABALHO

3.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Neste trabalho foi realizado o desenvolvimento de questionários e visitas aos empreendedores para entrevistas, focando no desenvolvimento de dados para comparar e analisar. Teve como objetivo despertar o interesse dos empresários em investimentos em tecnologia da informação e em áreas da Computação.

Foi levado em consideração o embasamento formal e legal, comprovando assim a evolução, o desenvolvimento e a representatividade da gestão, com ênfase no modelo organizacional cultural da sociedade amazônica.

Da mesma maneira, os dados exibirão também a forma com que os conhecimentos internos e o ensejo por um desempenho foram se firmando no sistema e a necessidade de uma nova Gestão da informação para aplicação do conhecimento. Visto que, a gestão da informação e do conhecimento trabalha como uma forma de regulamentação da criação do conhecimento, acaba por se tornar um propósito chave no âmbito organizacional.

Esta pesquisa será dividida nos seguintes procedimentos: entrevistas semiestruturadas com pequenos questionamentos, com integrantes da sociedade amazônica em pesquisa, que assim gerará uma maior compreensão das práticas e saberes culturais que foram adquiridos durante a Pandemia. Segundo Minayo (2004), uma entrevista semiestruturada contém perguntas fechadas e abertas, que possibilitam ao entrevistador dialogar a respeito do assunto proposto, sem necessidade de seguir rigidamente um roteiro de perguntas e respostas.

A visita à comunidade de micro empresários para realizar um pequeno convívio como os mesmo e suas rotinas para abstrair o máximo de informação possível a partir da observação.

Quanto aos procedimentos técnicos que foram utilizados para execução desta pesquisa, se aplica a pesquisa bibliográfica, uma vez que os conceitos, as definições

e a metodologia aplicados a gestão da informação, serão traçadas e exemplificadas ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa.

Relacionado ao objetivo, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois os fatos foram observados, estudados, analisados e interpretados.

3.2- LOCAL DE APLICAÇÃO DO PROJETO

O desenvolvimento prático deste projeto, foi realizado com microempreendedores do município de Castanhal na região nordeste do estado do Pará. Foram entrevistados por meio de questionário do Google Forms vinte e três (23 empresas que se enquadram como micro empreendedores individuais. De acordo com dados informados pelo SEBRAE, atualmente O Brasil tem 11,3 milhões de microempreendedores individuais

SEÇÃO 4 RESULTADOS

Nesta seção é apresentado o os dados coletados no questionario bem como umabreve analise da realidade local via esses dados

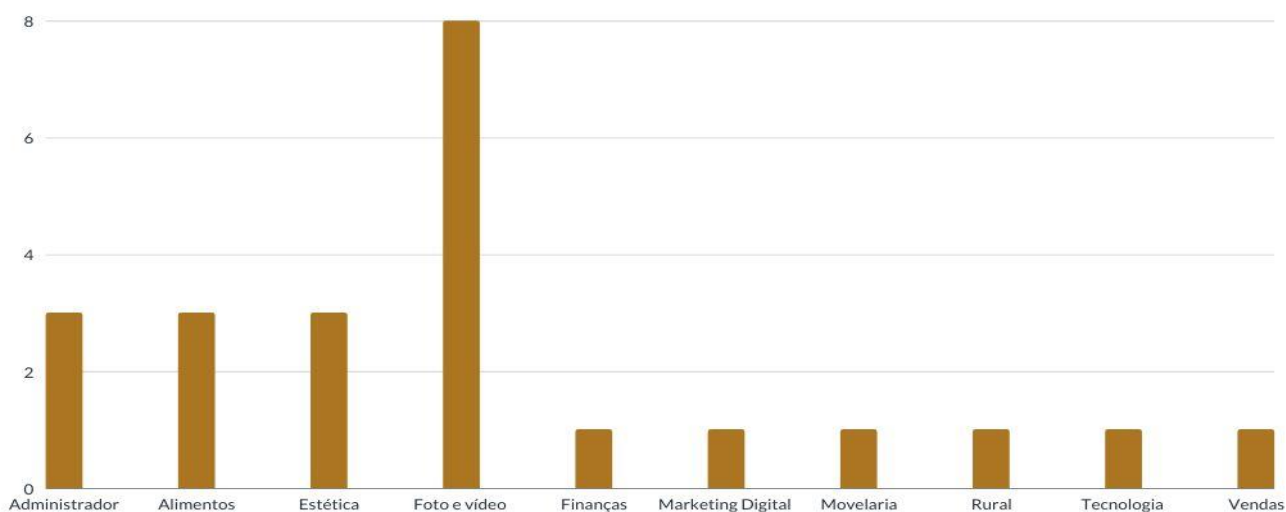
4.1 AREAS DE ATUAÇÃO

Primeiramente foi analisada a área de atuação dos microempresários individuais, os resultados foram distintos, o que foi bom para a pesquisa, pois têm informações de diversas áreas organizacionais, na figura 1 é possível verificar as categorias de atuação bem como a porcentagem de MEIs associadas:

Figura 1. Área de atuação dos micro empreendedores

Participaram da pesquisa os seguintes ramos e quantidades de microemprededores da pesquisa:

3 empreendedores da área de Administração, 3 empreendedores de alimentação, 3 de Bem estar e Estética, 8 de Artes visuais (fotografia e vídeo), 1 de financeiro, 1 de Marketing Digital, 1 de Moveleira, 1 de Rural, 1 de Tecnologia, 1 de Vendas.



Sabe-se que em castanhal existem várias outras categorias e também uma quantidade maior de MEIs, contudo é inviável fazer a pesquisa com uma parcela maior, pois nem todos os empresários querem expor a realidade organizacional da sua empresa.

4.2- Aplicação do Questionário

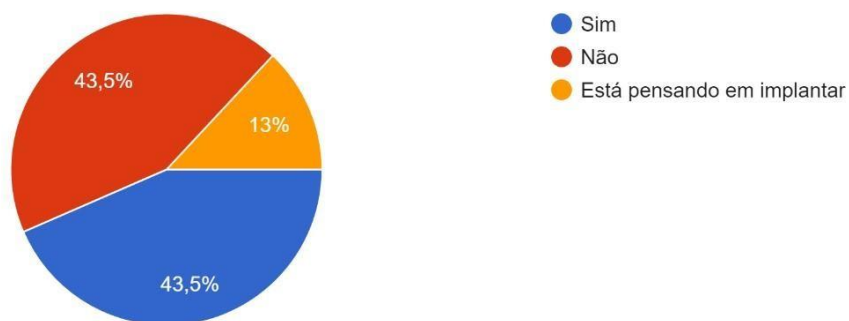
Algumas perguntas foram feitas a fim de entender a realidade de TI das MEIs. Como o primeiro questionamento se o empreendedor já havia utilizado algum software para gestão da informação para os processos do seu negócio, que levaram a esse resultado:

A figura 2 mostra os percentuais da primeira pergunta, e a mais importante, uma vez que esta pesquisa pretende justamente mapear as necessidades computacionais dos MEIs:

Figura 2. Utilização de software de gestão

Você utiliza ou já utilizou algum software específico para o seu negócio ? (para gerenciamento financeiro, estoque, vendas etc)

23 respostas



Fonte. Autor, (2022).

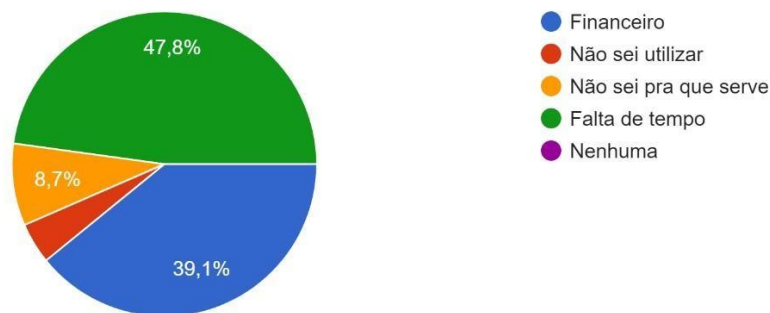
O resultado aferido mostra que quase a metade dos empresários entrevistados não possuem um sistema para auxiliar na gestão do seu negócio, isso mostra que a economia local ainda precisa se modernizar para aumentar os seus ganhos e impulsionar a economia local.

Foi questionado qual a dificuldade para utilizar um sistema de gestão, sendo categorizado de 5 justificativas sendo elas: financeiro, não sabe utilizar, não sabe para que serve, falta de tempo para implementação, nenhum deles (caso fosse uma justificativa diferente. A figura 3 mostra o os resultados

Figura 3. Maior dificuldade para utilização

Qual a maior dificuldade para você utilizar um software ?

23 respostas



Fonte. Autor, (2022).

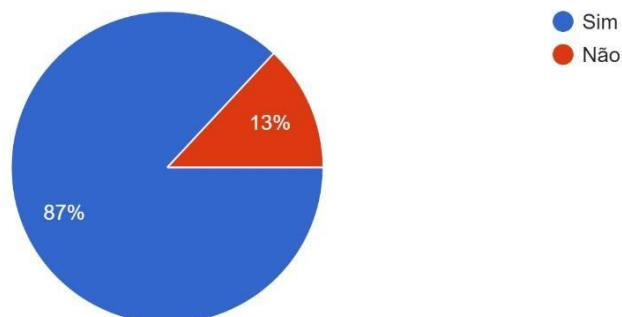
Pelas respostas é possível verificar que quase 50% dos entrevistados acreditam não ter tempo para usar o sistema, além de colocar o custo como o principal problema para a não utilização de softwares. Como existem diversos softwares gratuitos disponíveis pode-se inferir que os entrevistados estão sem assessoramento em TI.

A fim de entender melhor o interesse nas tecnologias para gestão foi perguntado se o micro empreendedor utilizaria um software gratuito para ajudar no processo da sua empresa, a figura 4 mostra esse resultado:

Figura 4. Interesse em utilizar um software

Você utilizaria um software gratuito para ajudar no processo da sua empresa?

23 respostas



Fonte. Autor, (2022).

- 87% afirmaram que utilizariam, apoiados na certeza que melhoraria o processo da micro empresa.
- 13% não utilizam software de gestão

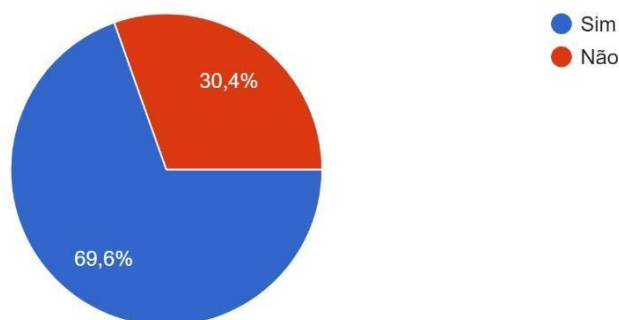
Apesar das justificativas dadas na pergunta anterior, os empresários demonstram interesse em informatizar os seus negócios, e possivelmente a falta de conhecimento tem atrasado a mudança da gestão para um padrão tecnológico.

Por fim foi questionado se o empresário já havia perdido clientes ou serviços por falta de automatização do processo e gestão, a figura 5 mostra os percentuais:

Figura 5. Perda de cliente por falta de tecnologia

Você já perdeu clientes ou serviços por falta de automatização do seu processo (falta de agilidade em respostas ou serviços)?

23 respostas



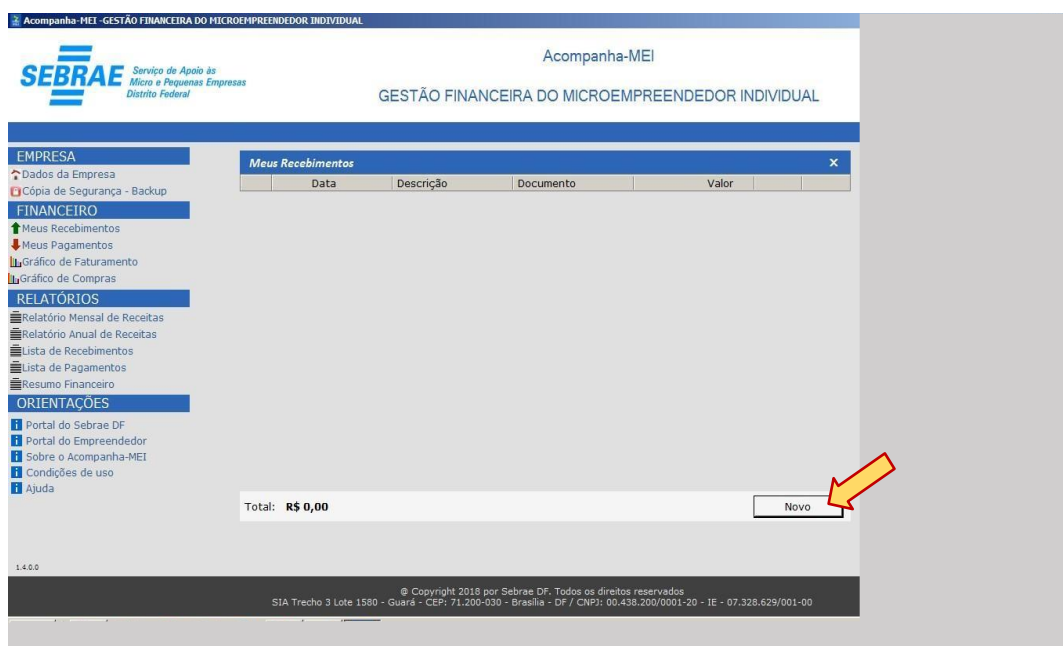
Fonte. Autor, (2022).

O resultado obtido mostra a real importância da atualização dos modos operantes dos negócios regionais, uma vez que os empresários sabem que estão deixando de ganhar dinheiro por falta dessa modernização.

4.3 PROPOSTAS DE MELHORIAS

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, foi proposto aos empreendedores a utilização de softwares, na intenção de agilizar e melhorar os processos nas suas empresas, foi proposto a utilização de um software gratuito que é disponibilizado pelo Sebrae para MEIs (mostrado na figura 6), de modo a conseguir identificar e melhorar a causa da problemática em evidência.

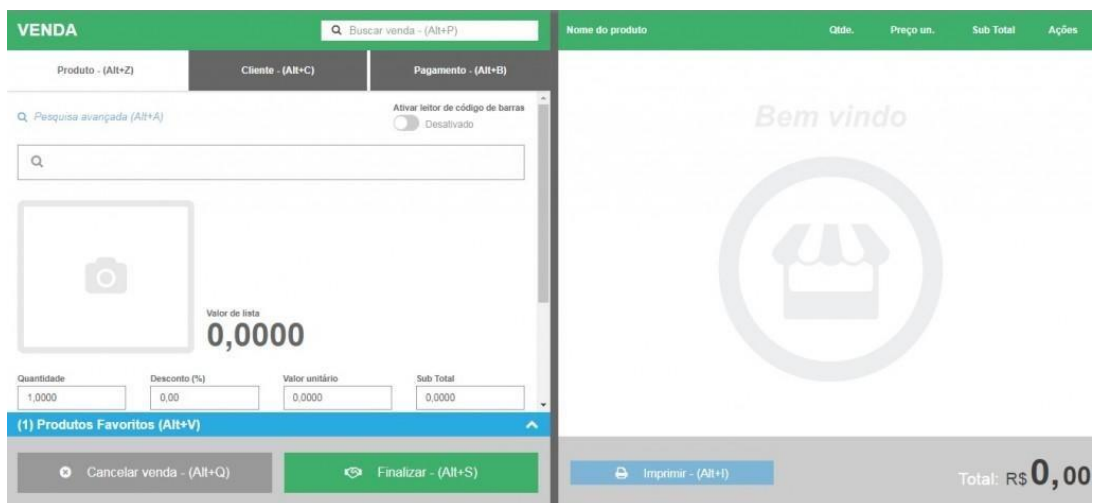
Figura 6. Exemplo de tela do software do Sebrae



Essa ferramenta de gestão foi escolhida devido a sua facilidade para sua execução, não necessitando de muito treinamento para seu manuseio, o que melhora não apenas em relação ao atendimento e controle em si, mas principalmente, a que não ocorra possíveis insatisfações com os clientes finais, devido falta de tecnologias ágeis que auxiliem a empresa. O software possui ferramentas para todo o controle financeiro, não contendo gestões de estoque.

Para alguns casos foi proposta a aquisição do Software “BLING”, mostrado na figura 7, que é um software de gestão pago com baixo custo, que oferece as ferramentas necessárias para proporcionar uma prestação de serviços organizada e eficiente, tais como emissão de boletos registrados, gerenciador financeiro, controle de contas a pagar e receber, cadastros de clientes, integração com marketplaces, entre muitas outras.

Figura 7. Exemplo de tela do software do Bling



Além de todos os benefícios citados acima, os softwares indicados são confiáveis. Visto que eles funcionam sem ocorrência de falhas num período e ambiente aceitáveis, foi pesquisado o ponto de vista dos usuários, correção, robustez, extensibilidade, reusabilidade, eficiência, compatibilidade, facilidade de uso, portabilidade e integridade. As ferramentas são muitas, como controle financeiro, controle de estoque, vendas, emissão de notas fiscais e etc...

SEÇÃO 5 CONCLUSÃO

5.1 CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS

O presente trabalho apresentou uma pesquisa a cerca da realidade computacional das empresas castanhalenses, focando em entender o porquê da não utilização dos softwares para auxílio em vendas e gestão.

A pesquisa realizada mostrou que os empresários regionais ainda são resistentes a mudanças para sistemas automatizados, contudo eles percebem que as mudanças são necessárias e que os profissionais da área de TI são fundamentais para uma possível alavancagem nas vendas.

Durante o projeto foram observadas algumas dificuldades, tais como: a difícil comunicação e entendimento dos empreendedores, uma vez que eles pouco entende de computação e suas vertentes.

As ferramentas computacionais, combinadas com as disciplinas podem desempenhar um papel importante. É importante focar não somente na utilização dos sistemas, como também nos resultados dos processos finais.

Mediante esses acontecimentos, pode-se compreender a importância deste trabalho para conhecimento do comportamento dos micro empreendedores da cidade referente a gestão da informação , alguns dos pesquisados se mostraram realmente interessados em implantar sistemas que ajudarão nos processos dos seus negócios.

Adotar essas ferramentas digitais é importante e crucial, pois todos os MEI's e demais empresas podem vir a ganhar com a utilização e aplicação dessas tecnologias que foram feitas para facilitar o dia a dia dos empreendedores individuais, portanto, todo MEI que almeja alcançar o sucesso precisa experimentar as ferramentas digitais, e ganhará agilidade e organização nos processos da sua micro empresa. Entretanto, é importante salientar as limitações do trabalho, pelo fato de ter realizado o estudo de caso de somente vinte e três (23) MEIs.

Como evolução desta proposta, é sugerido que no futuro seja feita uma outra pesquisa com o mesmo grupo de pessoas desta primeira pesquisa, como foi-lhes passado todas as informações necessárias para início da aplicação dos sistemas de informação, esperamos que os mesmos possam já está utilizando tais ferramentas.

Também é importante montar eventos na área, para apoiar e esclarecer duvida que possam surgir deste público, visto que a grande maioria tem certa aversão às tecnologias.

Outra importante contribuição, seria em projetos futuros criar um sistema que possa viabilizar e informar aos empreendedores da cidade onde buscar conhecimento sobre sistemas de informação e como utiliza-los, é bastante comum algumas pessoas ficarem presas o passado e não se atualizarem para as tecnologias atuais.

5.2 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVY, M., POWELL, P., 2000, Information Systems Strategies For Small and Medium Sized Enterprises: an organizational perspective , The Journal of Strategy Information System v01 9: pp. 63 - 84.

LEVY, M., POWELL, P., YETTON, P., 2002, The Dynamics of SME Information Systems in Small Business Economics, v01 19: pp. 34 1-354

ROBERT YIN . 1984 Livro Estudo de Caso - Planejamento e Métodos

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

AGRAWAL, Arun. **Conhecimento indígena e as políticas de classificação.** Revista Internacional de Ciências Sociais, v.54, n.173, p.287-297, 2002.

BATISTA, Fabio Ferreira. Governo que **aprende: Gestão do Conhecimento em organizações do Executivo Federal.** Textos para Discussão. Brasília: IPEA, 2004.

Disponível em

<http://www.inei.org.br/inovateca/estudos-e-pesquisas->

BERGUE, S. T. **Modelos de gestão em organizações públicas.** Caxias do Sul: Educs 2011.

CAPUANO, E. A.; CASAES, J.; DA COSTA, J. R.; DE JESUS M. S.; MACHADO, M.A.

Inteligência competitiva e suas conexões epistemológicas com gestão da informação e do conhecimento. Ciência da Informação, Vol.38, Nº 2, (2009).

Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1067>. Acesso em 16 outubro 2019.

CHOO, C.W. **A organização do Conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto /John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: EDUSC, 1999.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial:** como as empresas gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, Peter. **Desafios Gerenciais para o Século XXI.** São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

Hair, Joseph F.; Babin, Berry; Money, Arthur; Samouel, Philip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

MARCONDE, M.A.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, S. V. de. **A Gestão da Informação e a modelagem de processos.** Revistado Serviço Público, v.61, janeiro/março 2010.

NETTO, Marinilse. **Contexto e uso das mídias por populações indígenas: Elementos que podem contribuir para a preservação e a disseminação do conhecimento tradicional em meios digitais e internet.** Dissertação de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento– UFSC, Florianópolis, 2016.

NONAKA, Ikujiro & TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa.** Riode Janeiro, Ed. Campus, 1997.

OLIVEIRA, O. J. **Gestão de Qualidade Tópicos Avançados.**

SANTOS, J.G.T. **Platão:** A construção do conhecimento. São Paulo. Ed.Paulus, 2012.Sianes, Marta. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva.** SãoPaulo: Saraiva, 2005.

TAKEUCHI, H; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PORTAL SEBRAE. Tudo que você precisa saber sobre o mei em 2022. Disponível em:< <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei-em-2022,7800e50258e9f710VgnVCM100000d701210aRCRD> > Acesso em: 07de Junho de 2022.

THAME, A. Carlos Mendes. Microempreendedor Individual – MEI. Disponível em: < <http://www.mendesthame.com.br/2011/04/microempreendedor/>>. Acesso em: 21 Jan. de2022.

GIUGLIANE, Andréa. Mudanças no MEI chegam para melhor. Disponível em:<<https://www.contabeis.com.br/noticias>>. Acesso em: 25 de Janeiro de 2022

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2020). Desemprego cai para 11,9% na média de 2019; informalidade é a maior em 4 anos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/26741-desemprego-cai-para-11-9-na-media-de-2019-informalidade-e-amaior-em-4-anos> Acesso em 07/06/2020.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (2020). Microempreendedor Individual chega à marca histórica de 10 milhões de empreendedores. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/microempreendedor-individual-chega-a-marca-historia-de-10-milhoes-deempreendedores,7714cc29a0eb1710VgnVCM1000004c00210aRCRD> . Acesso em: 07 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 NO BRASIL. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> . Acesso em 07 de Junho de 2022.

BRASIL. MEI Microempreendedor Individual em Castanhal, PA. Disponível em: <https://www.maismei.com.br/mei-microempreendedor-individual-castanhal-pa#:~:text=E>
[m%20Castanhal%20h%C3%A1%207.450%20microempreendedores.cal%C3%A7ad](https://www.maismei.com.br/mei-microempreendedor-individual-castanhal-pa#:~:text=E)
[os](https://www.maismei.com.br/mei-microempreendedor-individual-castanhal-pa#:~:text=E)
[%20%2D%209529%2D1%2F01](https://www.maismei.com.br/mei-microempreendedor-individual-castanhal-pa#:~:text=E) . Acesso em 07 de Junho de 2022.

OLIVEIRA, O. V.; FORTE, S. H. A. C. Microempreendedor Individual: fatores da informalidade. *Connexio*, v. 4, n. Esp., p. 27-42, 2014.

RAMOS, L.; BRITTO, M. O funcionamento do mercado de trabalho metropolitano brasileiro no período 1991-2002: tendências, fatos estilizados e mudanças estruturais. IPEA, Rio de Janeiro, Texto para Discussão, n. 1011, março de 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1011.pdf. Acesso em: 07 de junho de 2022.

ALECRIM, Emerson. O que é Tecnologia da Informação (TI)? (2013). Disponível em: <http://www.infowester.com/ti.php> Acessado em 06/04/2022

ALBERTIN, Alberto Luiz; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. (2011) A adoção de Tecnologia da Informação por empresas familiares. 2011. Disponível em: <http://gvpesquisa.fgv.br/publicacoes/gvp/adocao-de-tecnologia-da-informacao-por-empresas-familiares> Acessado em 06/04/2022